
Práticas linguísticas e a construção do repertório bilíngue dos estudantes dos cursos técnicos integrados ao Ensino Médio do IFG

PRUDENTE, Mabel Pettersen

Instituto Federal de Goiás, Câmpus Goiânia Oeste, Departamento de Áreas Acadêmicas .

SANTOS, Liberato Silva dos

Instituto Federal de Goiás, Câmpus Goiâni, Departamento de Áreas Acadêmicas I

BORGES, Larissa Costa dos Reis

Instituto Federal de Goiás, Câmpus Goiânia Oeste, Curso de Licenciatura em Pedagogia

Esta pesquisa busca compreender como os alunos dos cursos técnicos integrados ao Ensino Médio do IFG do Câmpus Goiânia Oeste constroem seus repertórios bilíngues. Os dados foram gerados em contexto de sala de aula onde foram aplicados questionários, realizadas entrevistas individuais e em grupos. Também foram feitos registros dos eventos de letramento orais, escritos e multimodais com a finalidade de traçar o perfil sociolinguístico, a biografia linguística, verificação das práticas e das ideologias bilíngues bem como os recursos que os estudante se apoiam para construir seus repertórios. Os dados foram analisados a partir de uma concepção de língua entendida “como um conjunto emergente de recursos semióticos que reflete a trajetória de vida situadas em tempos e espaços específicos” (NASCIMENTO, 2020, p. 1). Os resultados apontam alto índice de bilinguismo entre os estudantes, especialmente pelos pares de línguas: português-inglês; português-espanhol, contudo outras línguas fazem parte do repertório dos estudantes: coreano, francês, mandarim entre outras línguas. A sala de aula é o espaço mais citado pelos 134 participantes como principal responsável pelo índice de bilinguismo entre os estudantes pesquisados, embora

outros fatores também contribuam: interações bilíngues mediadas pelas mídias, há também o consumo de produtos culturais em outras línguas, particularmente aqueles de origem anglo-americanos. Os estudantes entendem que o desenvolvimento do repertório bilíngue se dá pelo uso regular da língua_alvo, por isso gostariam que a escola oferecesse mais horas de atividades em língua estrangeira bem como experiências diferentes daquelas usualmente ocorridas no contexto de sala de aula e que contribuíssem para o aprendizado deles tais como palestras, imersão e oficinas de línguas conforme demandas dos próprios alunos. As motivações para aprenderem uma língua estrangeira são várias: ouvir música, jogar, pontuar na prova de Enem, busca por informações, mas a maior razão alegada é sair do Brasil em busca de oportunidades de estudo e trabalho, isto é, para alcançar melhores condições sociais e econômicas, as quais acreditam que o Brasil não oferece aos estudantes da classe popular.

Palavras-chave: Repertório linguístico; práticas linguísticas; recursos linguísticos; ideologias linguísticas.

Agradecimentos

Agradecemos à PROPPG/Reitoria, e à Gepex do Câmpus Goiânia Oeste pelo apoio à pesquisa; e ao grupo de pesquisa NuMPEL, ao qual os professores e estudante estão vinculados. O presente trabalho foi realizado com apoio do Instituto Federal de Goiás.